

AS LÓGICAS: MÉTODOS DE PENSAMENTO

Uma palestra dada por L. Ron Hubbard
em 4 de Dezembro de 1952

Na primeira hora da noite, 4 de Dezembro., vamos aqui falar das Lógicas. Nas palestras da noite passada falei-vos destes Qs.

Muito bem. As lógicas são algo que se aplica evidentemente de forma muito ampla e não necessariamente fixas para todos os universos, mas são bastantes gerais quanto a universos e certamente muito específicas para este universo. As lógicas consistiriam de métodos de pensar. Poderiam haver muitos, muitos métodos de pensar.

Tomem por exemplo o sistema decimal. O sistema decimal é um método de pensar sobre objectos e partículas e assim por diante. E diz que se pegarem em dez deles, para os multiplicarem por dez tudo o que têm que fazer é adicionar um zero... é um sistema muito fascinante. E isto é no entanto muito discutido por algo que eu penso chamar-se sistema sept-signal, e que penso ser com doze ou algo assim. Seis, doze e por ai fora. Eles acham que este aqui é um sistema numérico muito, muito melhor. Vai por aqui e por ali e faz isto e aquilo. E o que é estranho é que forma uma diferente estrutura de lógica. Assim vocês poderiam mudar a lógica mudando os postulados básicos nos quais a lógica é baseada.

Vocês poderiam simplesmente dizer: "agora é lógico indicar o positivo e o negativo de uma coisa, e isso é tudo o que devem indicar, o positivo e o negativo da coisa. Além disso, nunca devem indicar o positivo sem indicar o negativo. E isso vai ser a lógica".

Ora nós diríamos algo como isso e vocês iriam obter algo interessante em relação a... a declaração lógica será: "penso que gostaria de jantar, mas talvez não o faça". E isso seria uma declaração razoável, e isso seria um universo chamado *talvez*. Um universo... um universo no qual *o Homo sapiens* se sente bastante confortável.

Todo o relacionamento social é aparentemente uma longa série de talvez. Vocês dizem: "Como é que estás? Não me interessa como estás". "Queres comer alguma coisa? Espero que não comas demais". Só que o segundo talvez no relacionamento social nunca é expresso.

Portanto, isto é uma série completa de talvez, e se quiserem encontrar alguém que tenha sido muito, muito social durante muito tempo, vocês irão descobrir que os seus relacionamentos com ARC estão todos numa bola. Todos enleados numa bola pequena e apertada, porque cada um deles contém um positivo e um negativo, e o negativo nunca é expresso.

Ora bem, tendo em conta que a Cientologia é a ciência de saber como saber, nós temos que ter alguma definição de conhecimento. Estas Lógicas, como estão aqui escritas, têm que ser ligeiramente reescritas para o escalão da Cientologia em que estamos a operar, que é o mesmo que dizer o ponto de ruptura dos universos.

Isto é muito, muito verdade no *Homo sapiens*, estas Lógicas, mas elas têm que ser apenas um pouco refinadas a fim de as encaixar numa categoria mais ampla.

A *Lógica 1* é o conhecimento como um grupo inteiro de dados. Há listas disto por aí, em

vários livros. O conhecimento é todo um grupo ou a subdivisão de um grupo de dados, especulações ou conclusões sobre dados ou métodos de obtenção de dados. Isso fixa o conhecimento como dados. E isso é verdade para o Homo sapiens. E isso é verdade para o tipo de lógica que o Homo sapiens usa. Mas acontece que esse não é o nível mais elevado de conhecimento.

O nível o mais elevado de conhecimento é o potencial de... (isto é uma definição de acção), o potencial de saber como saber. E isso consiste simplesmente do potencial de saber como saber. Lamento, mas é tudo o que há quanto a isso. Quem diria? Bom, a fim de saber como saber vocês têm que ser livres para postular conhecimento. E a liberdade de postular conhecimento cria os dados que então se organizam como corpos de conhecimento. Por isso, se vocês querem saber qual poderia ser o vosso escalão mais elevado de conhecimento, ele seria provavelmente a liberdade completa para fazer o postulado de formar qualquer dado ou grupo de dados, sem sequer fazer o postulado para o fazer. E isso seria saber como saber.

Assim a Lógica 1 deveria ser reescrita: "saber como saber é a definição do nível mais elevado de sabedoria (cognoscibilidade), e o nível de sabedoria é a liberdade de declarar um postulado que então se pode tornar conhecimento". Ora bem, isso é muito simples.

Lógica 2: um corpo de conhecimento é um corpo de dados, alinhados ou não, ou de métodos de se obter dados. Bem, isso também é interessante. Isso é... diz simplesmente que é... um corpo de conhecimento poderia consistir de um postulado ou dois, e é tudo. E isso seria um corpo de conhecimento. E se eles foram declarados para este universo, têm que ser dois, eles têm que ser dois para ser uma unidade. Explicarei isso um pouco mais tarde. Mas então um corpo de dados poderia ser... quaisquer dois dados para fazer um corpo muito completo e funcional de conhecimento.

Ora bem, vamos ter um corpo inteiro de conhecimento. Agora, vamos pensar num... vamos realmente pensar muito aqui para a Terra. Vamos postular o bem e o mal. Agora vamos postular, a partir do bem e do mal, outros dados que sejam suficientes para criar um corpo completo de conhecimento muito satisfatório. Vamos pensar aqui numa bela curva alargada. Nós dizemos: "bem e mal". Isso pode conduzir a duas direcções. Isso pode conduzir a "Deus e ao diabo"... corpos completos de conhecimento. Mas esses são sub-corpos do corpo de conhecimento "Bem e Mal".

Ora, no outro lado disto, justiça e injustiça, o que é que nós temos? Nós temos a Igreja e o Estado que descendem imediatamente do postulado segundo o qual poderiam existir duas coisas chamadas Bem e Mal.

Agora nós perguntamos: "o que é o Bem?" Poderíamos ser aristotélicos e dizer: "o Bem é algo que não é mau. E o que é o Mal? O Mal é algo que não é Bom".

Ora, nós poderíamos ter um universo em que todas as coisas boas fossem púrpura e todas as coisas más magenta. De modo que as pessoas ficariam embarçadas entre as duas, quando um pouco daltónicas, e isso iria privar casualidade.

Neste universo concebemos mais ou menos que o bem é branco e o mal é preto. Assim nós temos o preto e o branco, e o bem e o mal, e nós temos realmente o início da estética. Agora nós temos a igreja, o estado e as artes que provêm de um conjunto de postulados. Estão a ver, isto transforma-se num corpo de conhecimento.

Agora, nós iremos apenas... nós iremos apenas pôr bricabraque nestas coisas, penduraremos todo o tipo de bricabraque em várias direcções. Iremos pôr todas a especulações de Martin Luther e confrontá-las com as especulações de Sigmund Freud. Iremos

misturá-las com as atitudes de Bismarck e atirar lá para dentro as obras de Maquiavel, iremos classificá-las muito bem numa grande arca de factos misturados e vocês têm a humanística.

Visto então que nós temos isto... isto é um corpo de conhecimento. Mas agora, em Cientologia, não confundam dados com a potencialidade de fazer um postulado. Porque os dois não estão relacionados. Os dois podem estar ligados, mas lá porque uma pessoa tem a potencialidade de fazer um postulado que então se pode transformar num corpo de conhecimento, não significa que tenha que fazer o dito postulado.

Ela poderá nunca fazer o postulado, mas isto não lhe tira o direito de fazer um postulado. Assim um corpo de conhecimento, nós poderemos ter... este sujeito poderá ter um grande monte de realhos... um enorme monte de realhos e lá está ele... e nunca mexer uma palha em relação a isso. Ele tem-nos. Outras pessoas poderiam vir e dizer: "Bem, porque é que tu não fazes disso uma manta de realhos?" Mas não faria qualquer diferença se ele o fizesse ou não. Ele tem os reatalhos.

Agora, isso é um escalão muito mais baixo do que não ter nada. Não ter nada é quase o mais alto que vocês podem atingir. Vocês conhecem a antiga lenda chinesa em que o chefe de um estado chinês, ou o imperador ou o seu camareiro tinha uma filha. E a filha estava muito, muito doente e os médicos estavam todos à volta dela, que eram membros da Associação Médica Americana, eles juntaram-se todos à sua volta e disseram: "bem, você terá que a cobrir com uma camisa de um homem feliz e isso é o nosso equivalente da penicilina. Nós fizemos um postulado de que isso existe... e há que encontrar a camisa de um homem perfeitamente feliz e pô-la por cima dela, e a sua filha então ficará bem".

E assim o camareiro ou o rei chamou todos os correios e mensageiros. Enviaram-nos para norte, leste e sul e oeste. E todos cavalgaram e cavalgaram e cavalgaram e montes deles começaram a regressar com os pés doridos e exaustos e com os seus cavalos de rastos, e eles não tinham sido capazes de encontrar um homem feliz. Ela estava prestes a dar o último suspiro e o último médico estava para ser enforcado quando entrou o último mensageiro e olhou para o rei ou para o camareiro ou fosse quem fosse, e disse: "eu encontrei um homem feliz". E muito ansiosamente, porque a rapariga estava a dar os últimos suspiros, o rei disse: "bem, dá-me..." e o tipo disse: "Ele não tinha nenhuma camisa".

Por isso estão a ver, há... há uma grande diferença no entanto, entre... estão a ver a razão pela qual o Homem nunca foi capaz de resolver essa pequena lição, a razão pela qual *ele nunca é* capaz de a resolver é porque ele considerou ser que potencialmente ele era... ele era algo que não tinha que ter e que não tinha que querer. E assim ele sabia muito bem que a forma de ser perfeitamente feliz era não ter nada, nenhum objecto que não dessem qualquer tempo, e uma pessoa poderia sentar-se numa nuvem cor-de-rosa e lá estaria ela. E poderia simplesmente estar serena. Poderia estar serena durante séculos e séculos e séculos.

Assim o que é que nós temos? Nós temos um indivíduo em baixo na Escala de Tom na situação de ter que querer. Ele está a operar um corpo. Ele tem responsabilidades adicionais na sua sociedade que consistem de famílias e patrões e pedaços de MEST em geral, mais pedaços de MEST e, por outras palavras, ele tem que trabalhar a fim de manter uma linha de abastecimento, porque ele está numa banda do tempo, porque tem objectos que já estão a andar.

E agora nós dizemos a esse tipo... agora nós tentamos falar-lhe desta filosofia: "bem, o homem feliz é aquele que não tem nada". Caramba, ele sabe bem que vocês estão enganados. Ele sabe que só seria realmente feliz se tivesse esta casa com vinte e oito quartos e dezanove empregados que trabalham quer chova quer faça sol, e... ele só seria realmente feliz se tivesse estas coisas. E no entanto... no entanto, se obtiver essas coisas ele simplesmente se reduz, nessa mesma medida, a MEST.

Assim ele está num ciclo que é muito difícil para ele interromper sem saber como saber. Se não souber como saber, ele não pode interromper o ciclo de ter que querer. Porque tendo que querer, ele obtém, e a obtenção tem que ser selectiva entre obter o que é desejável e não obter o que não é desejável.

E ele começa a fazer esta selecção de um lado para o outro, desta forma e daquela, e obtém mais daquilo que não quer, e quer mais daquilo que não tem, e a sua confusão nesta linha começa a ser tal que por fim ele é MEST. E esse é o fundo do ciclo de acção: ser um objecto. Portanto, o objectivo desse tipo de coisa é ser um objecto.

Bem, quando vocês tentam falar-lhe sobre esta coisa, a coisa... a forma de ter é... ser feliz é não ter e esse tipo de coisas, ele sabe que vocês são doidos.

Agora, um hindu tem um monte terrivelmente funcional de dados ocultos no meio de um monte terrível de dados muito traiçoeiros. E assim vocês têm um místico, um faquir ou um yogi (de baixo nível), numa cama de pregos para disciplinar o corpo e a dizer a si mesmo: "estou a treinar-me para não ter. E por meio disto ascenderé e irei subir ao mais elevado dos controlos e nirvanas". E ali está ele com um corpo.

Isso é que é pregar partidas a alguém, isso... pregar partidas a si mesmo. Ele tem algo que tem que querer continuamente, e aqui está ele com algo que o faz e lhe diz ao mesmo tempo: "eu só serei... eu só serei feliz se não tiver nada, e consequentemente eu devo negar tudo". E assim para onde é que ele vai? Ele obtém um talvez. E é a partir desse dado que se pode dizer que surge uma qualidade muito confusa das práticas indianas.

Ele sabe por instinto que seria o mais feliz se não tivesse nada, e ele ainda se está a agarrar a algo porque não sabe como se ver livre disso completamente... ele está a agarrar-se a algo que tem de querer, e por isso está num talvez. E ele fica: "Deus está aí? Deus não está aí? Estarei eu em comunicação com ele? Não estou em comunicação? Que coisas estão à minha volta? Isto é verdade ou falso, ou, o que é que é, e o que é que não é?" E é neste grande talvez que ele segue directamente lá para dentro. Isto não é anedota, eu conheci muitos desses tipos.

Lógica 3: Qualquer conhecimento que possa ser sentido, medido ou experimentado por qualquer entidade é capaz de influenciar essa entidade. Verdade demais. Simplesmente verdade demais. Isto é, a propósito, uma lógica interessante porque... porque é apontada directamente para um indivíduo chamado... penso que é Kant (kant en iInglês soa como can't = não é capaz). Suponho que é algum nome impossível como esse. E com um nome desses, seria de esperar que ele não fosse capaz. E realmente não conseguiu.

Ora, esse é nosso amigo Kant e é... "todo o conhecimento que valha a pena descobrir-se-á estar para além dos limites da experiência humana. Por isso é melhor desistir aqui mesmo nesta barricada, amigo, porque nós, os escolásticos, temos tudo muito bem estabelecido. Temos a nossa metralhadora e arame farpado aqui à volta, e qualquer coisa que valha a pena ter está ali, este é o último posto fronteiriço e se tentar ultrapassá-lo dar-lhe-emos cabo do canastro". Durante 162 anos essa filosofia penetrou na filosofia Ocidental e orientou-a a tal grau que hoje você sai em Podunk e desce à Rua Ray, e pergunta às pessoas de improviso: "ora o que é que acha se alguém ousasse investigar a verdadeira entidade e alma humanas?"

"Oh, oh, não deve fazer isso. Não, isso seria muito, muito mau, porque se descobrir o que é, o universo deixará de existir ou algo assim". Ora bem, isso é... isso é... eu penso que é chamado lógica ou realismo transcendental ou algo assim. É um assunto maravilhoso.

"Qualquer dado que valha a pena está, então, para além do poder do saber Humano". E isto é certamente genuíno, conforme um balde de lavadura de porcos classe A. Não é verdade nem nunca foi verdade, porque declara que pode existir neste universo um fluxo de sentido único. Diz que vocês nunca podem devolver uma linha de comunicação, e isso de certeza que está errado. Não há um pedaço de fio em nenhum laboratório de electrónica, nem um pedaço de MEST em nenhum lugar em nenhum planeta, nem uma porção de espaço manufacturado em

nenhum lugar deste universo, que não conduza em ambos os sentidos.

Ora, os engenheiros podem calculá-los e calculá-los e montá-los e montá-los, mas mesmo assim eles não irão obter um que ponha válvulas de carborador a 100 por cento em todo o seu comprimento. Se derramarem algum sumo naquela direcção, poderá haver sumo a voltar para trás outra vez naquela direcção. É errado *pensar* que poderá haver um fluxo de sentido único.

Eles tentariam levar-vos a crer que isto... e nós somos os fantoches de algum tipo de agência monitora que nos poderia comandar e afectar e influenciar, e no entanto nós nunca poderíamos contactar nem experimentar o “senhor” dos fantoches. Bem, que se dane o “senhor” dos fantoches.

Essa é a filosofia. Espero que nenhum homem caia nessa armadilha, porque esta obstruiu o pensamento e o progresso humano. A filosofia foi completamente abandonada como assunto. Vocês acreditariam, mesmo neste momento que este assunto existe mais ou menos há dois anos e meio, e mesmo neste momento continuam a dar diplomas de Doutor em Filosofia em universidades que exigem apenas do estudante que ele saiba aquilo que os filósofos disseram. Ora bem, isso é incrível. Se tivessem um Doutor de Filosofia... vocês esperariam que um Doutor de Filosofia fosse capaz de filosofar.

E uma pessoa... os professores daqueles cursos ficariam simplesmente mais do que em estado de choque se vocês ousassem entrar e inferir que o fim e o objectivo dos seus estudantes deveria ser a produção de filosofia. Não senhor! É assim que se mantém uma sociedade estática.

Esta sociedade, na verdade, foi penalizada numa grande medida por esse bloqueio na linha filosófica. Isto é muito mais íntimo para vocês e para mim do que vocês suporiam, porque no campo da ciência há muito que aprenderam que com o estudo natural... com o uso das leis naturais e a exactidão dos acordos que tinham sido feitos, poderia ser produzido um enorme número de efeitos.

E desde Emmanuel Kant que foram inventadas linhas de montagem de espingardas, linhas de montagem de automóveis, linhas de montagem de metralhadoras, de canhões navais de tiro rápido, de navios de aço, de aviões, de bombas nucleares e bombas H... sem acontecer o quê na filosofia? Apenas... apenas um espaço em branco. Agora, se alguém tivesse tido, na verdade, alguma sensibilidade de que nós não devemos de facto pôr de lado a humanística apenas porque temos aqui uma estrada desimpedida... deveria haver ali alguma outra estrada no campo da humanística, deveria haver alguma linha paralela. Nós não temos uma sociedade que saiba algo destas coisas.

Bem, o que estamos nós a fazer? Temos bombas atómicas por aí, e não há qualquer perigo com o controlo de uma bomba atómica. Tudo o que têm a fazer é carregar num botão e não há nenhum perigo com isso. Se não carregarem no botão não irá explodir, e se carregarem no botão irá explodir. Quer dizer, o controlo da bomba atómica é um facto assegurado. É absolutamente certo que se vocês carregarem num botão de uma bomba atómica ela irá explodir. Por isso, não há nenhum perigo ou problema com o controlo da fissão nuclear. Os rapazes fizeram um trabalho muito bom. Mas como é que vocês controlam o ser humano que carrega no botão? E assim nós temos o tio Zé e outras personagens por aí, que podem precipitar-se, e eles pensam que a maneira mais ardorosa de fazer isto é criar uma sociedade secreta a partir da ciência atómica, como primeira resposta.

Agora nós temos que ter uma espécie de polícia atómica e nenhum destes dados podem sair seja de que forma, tipo ou maneira for. E temos que derrubar as barricadas, não apenas

do comércio, mas do conhecimento da ciência livre que deveria circular entre todas as terras e que é ela própria a melhor garantia de paz.

Por isso nós não produzimos apenas a arma derradeira, mas produzimos ao mesmo tempo uma nova barricada. Hoje em dia a ciência está fora de circulação com a ciência. E está a sair cada vez mais de circulação. Ora bem, isso é muito interessante. Um desequilíbrio como este que tem estado a aumentar cada vez mais, está a acontecer muito depressa, e nós nesta altura, estamos a ver o resultado de todos esses conceitos errados.

Na verdade o único perigo real que uma bomba atómica representa, tanto quanto nos diz respeito, é simplesmente que alguém poderá rebentar com dessas malditas coisas, e isso nos custar algum tempo, só isso. Nós temos aqui um *recreio* chamado Terra, precisamos dele durante um pequeno período de tempo e eles estão sempre a tentar dar cabo deste campo de jogo.

Eu estou a tentar fazer algo acerca disso, mas não... também não é a uma esperança má e triste.

Muito bem. O conhecimento que não pode ser sentido, medido ou experimentado por qualquer entidade ou tipo de entidade, não pode influenciar essa entidade ou tipo de entidade.

Se ninguém até à data foi capaz de realmente detectar com um instrumento de medida a existência dos comandos de um Ser Supremo, estão a ver?, não há nenhuma razão ou direito de continuar a insistir que as pessoas recebam comandos de um Ser Supremo. Elas não têm nenhuma realidade quanto a isso. Elas não poderiam obter um bom acordo quanto a isto excepto através dum debandada. Isso não pode ser estabelecido cientificamente: a localização geográfica de um sujeito chamado Ser Supremo do Universo MEST. Isso não pode ser estabelecido. Muitos o têm tentado.

Isto não quer dizer que não haja coisas tais como deuses e criadores de deuses. Mas diz de facto que esta coisada de cartão que eles vendem pintando sinais nas rochas, provavelmente não nos está a enviar absolutamente nada para nós experimentarmos.

Porquê? Nós não conseguimos medi-lo. Isso é o raio de uma escala arbitrária, não é? Bem, o diabo é que é mesmo. Nós temos sido capazes de medir todas as outras coisas. Na ausência disso, fomos levados ao extremo incrível... na ausência de tentar encontrar um Ser Supremo para este universo, bom, nós fomos levados ao incrível extremo de ter que descobrir que... provavelmente o maior deus que irão alguma vez conhecer neste universo são vocês próprios. E na falta de um indivíduo amável e grande que antropomorficamente se senta num trono e tem uma avidez por adulação, o que seria considerado repugnante em qualquer mortal (estou agora a citar os gregos, a fonte do cristianismo, Platão, o grande pagão, ele é sua única razão para a autoridade). De qualquer maneira... vocês não sabiam que o cristianismo é baseado nos escritos de Platão? E que a igreja católica, sempre que as suas doutrinas foram desafiadas, tem-se referido uniformemente à autoridade chamada Platão. Vocês compreendem que eu não estou de nenhuma maneira, forma ou feitio contra a igreja. Eu acho que a igreja é uma boa organização. Mas nós agora temos uma melhor.

Agora, há mais uma coisa a juntar àquilo que eu devo dizer a um auditor. Ele vai descobrir mais coisas-e-tais e não-sei-quês meio-sabidos nos preclears com este material do que ele quereria contar. Se tivesse uma destas coisas chinesas que fazem adições com números incríveis, [penso que acima de um ENIAC (computador primitivo) em termos do número de algarismos que suporta]... numa carreira dum ano de audição em Dianética, ele não seria capaz de contar todas as maluquices com as quais se irá deparar. E é uma coisa muito, muito boa... é uma coisa muito boa seguirem ao longo da linha daquilo que realmente *sabem* como uma certeza e deixarem de receber comunicação do preclear tentando estabelecer isto, aquilo e aquelloutro acerca do predear, algo que vocês não podem descobrir como uma certeza.

O E-Metro é uma boa certeza em termos de estabelecimento. Quando o preclear começa a dizer-vos que tem uma ligação imediata com a hierarquia superior do lado esquerdo de Betelgeuse, quando vos diz isto e vos diz que vocês têm... que ele tem a informação segura de que vocês estão prestes a ser aniquilados às treze e trinta, vocês dizem: "muito bem, agora vamos lá obter um mock-up de..."

Quando a classe começou eu contei-vos aquelas coisas sobre o Príncipe das Trevas. Isso é rotineiro. Claro, claro, há todos os tipos de coisas e loisas, de comunicações que estão a entrar e a ser gravadas no vosso preclear. Mas vós subestimais o vosso próprio poder. Vocês estão simplesmente a subestimá-lo por completo. Nada vos poderá adulterar a menos que concordem com permiti-lo. E na verdade não há neste universo lei mais forte do que essa, no que diz respeito a protecção.

Se começarem a dizer: "isto é destrutivo", não poderá acontecer outra coisa senão isso. Ora, as pessoas podem ser atingidas pela força porque concordaram que a força é destrutiva, e apenas então poderá a força atingi-las. Aquela pessoa que não concordou com a destrutividade da força seria teoricamente intocável por ela.

Nós contamos esta história: eu uma vez eliminei isto num preclear. Não o eliminei num preclear... um preclear falou-me em percorrê-lo.

Muito atrás na primeira área da linha do tempo (há três áreas nesta linha do tempo, para cada pessoa: há theta mais theta, há theta versus corpos e então há corpos versus corpos). E vocês podem dividir a linha do tempo mais ou menos nessas secções. A parte mais antiga é theta versus theta, a média é theta versus corpos, e a última, é claro, corpos versus corpos.

Ora isso quer dizer que, se vocês estão à procura do básico-básico em DEDs e DEDEXs e assim por diante, irão encontrá-los bastante uniformemente no theta versus theta e não no theta versus corpos. Embora seja muito fácil de chegar aos *incidentes de cobrição*.

A propósito, vocês têm que saber isso nos mock-ups. É muito mais benéfico pegar num par de lâmpadas eléctricas acesas e ligá-las e desligá-las e fazer com que o preclear as atire uma contra a outra e as parta e faça esse tipo de coisas do que mandar o preclear as fazer coisas com pontos de luz no corpo.

Bem, de qualquer maneira, muito atrás na banda do tempo... ele está ali sentado sem fazer nada e a vida era interessante para ele e muito agradável, e apareceu um grupo de theta, cerca de cem theta, e disseram: "sabes que não consegues lutar contra cem theta?"

E ele: "ah, eu não estou interessado em lutar com cem theta. Sigam o vosso caminho". E eles tentaram lançar-lhe energia e, claro que ele não estava em sintonia com essa energia, pensava que não era perigosa, ela estava simplesmente a passar-lhe ao lado e ele não lhe prestava atenção.

Eles disseram: "bem, como é que tu sabes que não podes lutar contra cem theta?"

Ora bem, porque é que não tentas... não *nos* conseguiste convencer que não podias lutar contra cem theta".

Bem, isto deixou-o meio irritado, e esse é que é o truque. Fizeram com que ele reagisse, de forma que começou a bloquear energia. E então cerca de cem theta começaram a bombardeá-lo com raios de força e por aí fora, e a correr à volta dele, a correr à volta dele. Ele é muito bem sucedido durante a primeira parte da batalha, está a deitá-los abaixo por todo o lado, e então de repente, bom, claro, deitam-no eles abaixo. Assim, depois disto, ele vai por aí fora dizendo a todos os theta que encontra: "sabes que não podes lutar contra cem theta?"

Bem, isto é uma coisa incrível, agora ali que... isso dá-vos um exemplo. Vamos dizer que

vocês estão ali sentados e o vosso preclear diz: "Sabem, *ab-smah* e eu *na-ha-da* e eu estava *da-da* e... e estes psiquiatras Venusianos os e assim por diante, e vai acontecer-te a qualquer instante e por aí diante", ou "Nós devemos entrar em contacto com isto", etc. Bem, dêem-lhe o equivalente moderno de "volta a passar através disso": "vamos obter outro mock-up disso agora", porque... se vocês disserem: "eles são? O quê? Meu Deus, já sabes, talvez não se possa realmente lutar contra cem thetans... eu tenho que o verificar", porque estas personagens não têm um ponto de entrada no MEST imediatamente acessível. Lembrem-se só disto, eles não têm um ponto de entrada no MEST. Por isso, lidem com certezas.

Lidem com certezas. Saibam apenas que sabem e continuem a partir daí. E quando vocês sabem que sabem, bom, operem. Trabalhem com esses dados. E isso diz-vos também que devem separar os dados em várias caixas.

Vocês pegam nessas caixas e têm... digamos que tinham várias caixas... isto seria uma escala gradiente. E vocês dizem: "muito bem, nós sabemos parte disto e sabemos um pouco mais daquilo e não sabemos nada disto aqui, isto em termos de avaliação de dados. Não temos nada para avaliar isto, mas isto nós podemos correlacionar e coordenar e trabalhar muito bem. Agora, que parte disto, em que estamos a trabalhar, será a mais valiosa para nós?" Será sempre aquela parte da qual vocês estão mais certos.

Ora, isso é uma forma conservadora de olhar as coisas, de uma maneira... numa... numa direcção, isto é um método conservador de olhar para algo.... mas na verdade não é. Eu tenho feito constantemente este truque na investigação: peguei em todos os talvez e atirei-os pela janela fora e agarrei-me a algumas certezas. Então, com essas poucas certezas, procurei mais algumas certezas. E então avaliei tudo outra vez e joguei fora qualquer coisa menos certa, e prossegui dessa maneira. Isso queria dizer que não se poderia trabalhar no universo MEST com aquilo a que jocosamente chamam dados, e assim este trabalho não é um produto de dados do universo MEST, mas uma investigação da banda do tempo do universo MEST.

Muito bem, investigar apenas a sua banda seria o mesmo tipo de investigação da do auditor. Esta investigação é paralela àquela investigação que está a ser levada a cabo por um auditor, e cada preclear é uma aventura. Todos têm as suas diferenças. Alguns são mais rebeldes do que outros, alguns são mais interessantes do que outros. Mas, em cada um deles, vocês estão a examinar primeiro um membro de um universo do qual vocês também são habitantes, e principalmente estão a olhar para um universo. E esse universo pode, ele próprio, ser construído de forma muito estranha. Vocês nem sequer estão vagamente interessados em como esse universo está realmente construído, mas apenas em como essa estrutura foi desfeita em bocados e as suas funções perturbadas por um nível de acordo do qual vocês tem uma banda muito adequada.

Portanto lidem com certezas e não com incertezas. Tenham a certeza de que têm a certeza, e operem. Isso não significa que tenham que ter uma certeza cem por cento absoluta antes de operar. Peguem simplesmente naquela que está perto disso na vossa estimativa e trabalhem com ela. Se soubessem oito técnicas, digamos, e estivessem muito seguros da técnica dois, vocês fariam muito melhor se pegassem nessa técnica dois e operassem com ela, do que se tentassem operar com todas as oito.

Sabem, encontrei um sujeito uma vez que estava a aprender a tocar flautim. Ele estava a tocar flautim para a banda. Ele apenas estava a aprender a tocar este flautim, e eu estava sempre a ouvir este ruído excruciente. Isto continuou durante toda a tarde. Então encontrei este sujeito, o que estava a fazer este ruído, este ruído com o seu flautim, e o que é que ele estava a fazer? Durante toda a tarde mantinha-se numa nota até que estivesse absolutamente seguro dessa nota. E mais cedo ou mais tarde ele estaria então absolutamente seguro de cada nota daquele flautim. E ele tornou-se num tocador de flautim muito

bom. Isso é ser um bocado cauteloso.

Muitas das diferenças entre as velocidades das pessoas, é que algumas tem mais certezas do que outras. Duas pessoas podem alcançar o mesmo objectivo, realmente, em tempos diferentes. É que uma simplesmente se agarra às suas certezas e examina-as durante mais tempo do que a outra.

Ora, uma pessoa que esteja a tentar sucumbir pegará nos dados mais incertos e usará esses. Ela usará esses para todos os seus processos de pensamento e tudo mais. Quando chega assim tão abaixo na Escala de Tom, qualquer coisa que contenha um princípio de incerteza ele usá-la-á. Não usará certezas. Vocês, como auditores, simplesmente invertem o processo e levam-no pela Escala de Tom acima.

É por essa razão que estas pessoas andam sempre a flutuar por aí com indecisões. Elas realmente prefeririam ter um talvez em vez de uma certeza. E vocês começam a subir a Escala de Tom e simplesmente encontram cada vez mais certezas.

Este psicótico delirante poderá estar a confrontar-vos, se tiverem a pouca sorte de processar psicóticos, e estas técnicas funcionam com eles, mas aqui está ele, a delirar acerca disto e acerca daquilo, e parece estar completamente seguro. Só Deus sabe, ele pode estar apático ou bastante louco acerca disso, mas se vocês o questionarem, mesmo que vagamente, sobre esta coisa, irão abalar a pouca certeza que ele foi capaz de alcançar nesta terrível incerteza em que ele se encontra. Ele não está seguro de coisa nenhuma, essa é verdade.

Bem, a maneira errada de o tratar é desafiar aquilo que ele tem, porque ele tem realmente aquilo que considera ser um muito bom nível de certeza. Mas ele irá afastar-se de qualquer grande certeza, porque se dirige para baixo na escala em direcção a MEST, e o máximo que vocês podem dizer de MEST é talvez.

O MEST é positivo-negativo e em confusão e caos. E assim é o grande... o maior talvez que existe é MEST. Portanto vamos subir na escala com este psicótico e vamos descobrir a menor coisa acerca da qual ele pode estar seguro, com confiança e certeza completas, e isso quebrará um talvez.

E vocês podem apenas... se seguirem esse princípio de não percorrer engramas ou qualquer outra coisa, mas simplesmente seguirem esse princípio como princípio geral de operação com psicóticos, vocês verão casos de psicóticos a quebrar, bong bong bong.

Eu não tenho nenhuma apreensão com tratá-los. Não gosto de aconselhar os auditores a tratá-los pela boa razão de que os psicóticos são muito difíceis... eles são bastante restimulativos quando os abordam num corpo. Quando vocês os abordam sem corpo, retirem simplesmente a vossa banda percéptica, deixem-no passar e não ergam ecrãs. Isso apenas forma um obstáculo e vocês obtêm o glee da insanidade por todo o lado. Material horrível.

Bem, de qualquer modo vocês levam-no pela escala acima *com certezas*. Se tiverem um psicótico delirante, vocês podem por fim dizer-lhe... ele pode reconhecer um objecto MEST ou pode reconhecer-vos, ou pode reconhecer um trinco da janela, e então vocês podem simplesmente dizer-lhe em determinada altura: "há nesta sala alguma coisa real para ti?"

"Não. Sim. Não". hold

O que vocês fizeram foi levá-lo a segurar dois novos pontos âncora e depois colocar algo na sala. E ele subitamente vai olhar à volta e dirá: "o interruptor. O interruptor. Sim, aquilo é realmente um interruptor". Agora ele pode seguir daí para: "aquilo é uma janela. Aquilo é um lavatório. Isto é uma cama. Aquilo é um chão. Não pensem que ele está apenas a tagarelar.

Este fulano está num êxtase momentâneo de certezas.

Vocês conseguiram dirigir a sua atenção para um nível superior apenas o suficiente para o deixr encontrar e localizar. O quê? Um objecto, através das coordenadas dos pontos âncora. E simplesmente deixam-no localizar-se, e ele irá localizar-se... encontrará as suas mãos e as suas pernas e coisas assim, e ele irá localizar-se. Ele regressará directamente a tempo presente, se vocês de repente não pensarem que têm que ser complicados, e se não pensarem que têm que ser mais eruditos do que isso. Realmente não há nada mais erudito a saber acerca de psicóticos. Porque vocês têm que lhes dar realidade. O que é a realidade?

Vocês têm que trazê-los de volta a algum tipo de acordo com alguma coisa, porque eles estão fora de acordo com tudo.

A propósito, vocês até podem levar um psicótico de volta ao seu próprio universo, ou podem levá-lo a um acordo convosco. E uma das maneiras mais estranhas de levar um psicótico a ultrapassar algo é levá-lo a concordar que algo é aquilo que não é. Não continuem apenas a concordar com o seu... ele diz: "aquilo é um cavalo de pau" e é obviamente um moíño de vento. Dirijam a sua atenção para outro lugar. Ele tem uma identificação nesse moíño e está a dar-vos um nome errado.

Façam-no ultrapassá-lo, façam mock-up de uma ilusão. Digam: "estás a ver este homenzinho? Não, não. Estás a ver este homezinho aqui?"

O fulano vai fazer ali mock-up de um homenzinho para vocês, estão a ver? E talvez ele olhe para o mock-up que vocês estão a fazer e é provável que ele diga: "sim, sim, estou a ver esse homenzinho".

Agora, vocês pensariam que o estavam a desviar directamente para a alucinação e ilusão, mas não seria de forma nenhuma o caso. Vocês diriam: "muito bem, vês... vês aquele homenzinho a saltar? Ptoque!"

"Claro". Sim, sim, ele concordará convosco. Teriam um ponto de acordo. São necessários dois para fazer um universo, como este.

Ora, o que é um dado? **Lógica 4:** um dado é um facsímile de estados de ser, estados de não ser,, acções ou inacções conclusões ou suposições, no universo físico ou em qualquer outro. É demasiado ampla... é uma definição simplesmente demasiado ampla. Vamos modificar essa definição com o seguinte: É um dado que resulta dum postulado.

Nós temos um postulado, mais acima nos Qs. Agora, digamos apenas que um dado é algo que resulta dum postulado. Pode ser uma ideia, um pensamento ou qualquer outra coisa. Não temos que pôr isto em termos de energia, porque os postulados são coisas que governam uma grande esfera de actividade, e qualquer parte dessa esfera de pensamento ou actividade poderia ser um dado, não é? E não tem que se dizer que está gravado em energia... e essa é a definição de facsímile. Não está gravado em energia. Isto é verdade para este universo, mas não é verdade para todos os universos.

O que é um dado? Um dado é qualquer coisa que provém dum postulado. Vocês dizem: "Esta sala é toda amarela". Vocês fizeram um postulado... disseram o postulado, vocês já disseram que há uma sala, coordenadas de espaço, localização e assim por diante, que é toda amarela e agora temos um dado: "aquela parede é amarela". Isso é um dado. "Aquelhas paredes estão a esta distância" e assim por diante. Estão a ver, vocês estão a fazer comentários e classificações e dados numa escala gradiente que provém dos dados básicos. É uma boa maneira de olhar isso. Nenhum destes termos é absoluto.

Muito bem, 5: é necessária uma definição de termos para o alinhamento, declaração e

resolução de suposições, observações, problemas e soluções, para as sua comunicação.

Aqui está toda uma matéria sobre definição. As definições foram abordadas de forma tão perfeita e perita pelo Conde Alfred Korzybski que é muito difícil melhorar, seja de que forma for, as suas classificações das definições, ou a compreensão das suas definições.

Alguém disse isso de uma forma mais breve do que Korzybski. Voltaire: "se querem discutir comigo, definam os vossos termos". E Korzybski está a falar principalmente deste universo. Ele está a usar esse ponto de referência. Está principalmente a trabalhar num esforço para obter uma terapia (coisa que nunca obtém), a terapia pretendida na Semântica Geral. Seria a terapia resultante de qualquer instrução, mas a disciplina imposta de forçar as pessoas a parar e pensar por um momento sobre isto e aquilo apenas para comunicar melhor, põe um obstáculo na linha. Portanto não é uma terapia... isto é educação no seu nível de terapia. Não é um processo nem uma terapia, coisa que tentaram fazer dela e em que fracassaram.

Foi uma pena que o tenham feito porque isto é o que é. É uma dissertação e uma peça maravilhosa de trabalho no assunto da definição. Mas nós escrevemos aqui... não é particularmente um acordo ou desacordo com isso, e eu não acho que o próprio Korzybski discordasse destas... ele poderia até mesmo ter-se divertido um pouco com elas.

Definição: Uma definição *descritiva* é a que classifica por características, descrevendo estados de ser existentes.

Isto significaria que isto é uma mesa... isto é uma mesa, tem uma superfície plana e tem pernas. E leva coisas em cima. Naturalmente isso descreve também numerosas coisas. É uma definição descritiva. Mas é verdade para qualquer definição descritiva que depois de vocês terem descrito e descrito e descrito, bom, ainda não têm uma grande clareza acerca da coisa. Até se vocês pegarem no desenho de um rinoceronte, é provável que obtenham um unicórnio. A definição descritiva é muito limitada.

Uma definição *diferenciativa* é a que estabelece as diferenças entre existentes estados de ser ou não ser. Nós dizemos que isto é uma mesa. Porque é que é uma mesa e não é uma cadeira? Porque é que é uma mesa e não uma caixa? Porque é que é que não é uma caixa? Uma caixa não tem pernas. E nós poderíamos dizer: "isto tem pernas e uma caixa não tem pernas, consequentemente não é uma caixa". E continuamos a dizer aquilo que não é.

Os tipos do mundo mais formidáveis nisto são os alemães. Os alemães podem continuar com isto e continuar e continuar e continuar a descrever algo dizendo o que não é.

E na realidade há um sistema de lógica germânica que funciona assim: não é, não é, não é, e não pode, não pode, não pode. Eles provaram aqueles pontos, então assumem simplesmente isso acerca do assunto. É um pedaço maravilhoso de lógica. Eles dizem que não é e não é e não é, e não pode e não pode e não pode, e descrevem como não é e quais as suas deficiências e então dizem que isto é tudo o que resta. E vocês dizem: "*Uoooo!*"

Eles apenas concluiam, supondo com uma presunção tipicamente Teutónica, que simplesmente esgotavam aqui todas as possibilidades. Eles insistiam que esgotavam todas as possibilidades de diferenças e incapacidades, e que consequentemente concluiriam com uma capacidade. E a filosofia germânica está cheia deste tipo de coisas. Meu Deus, se vocês fizerem isso podem provar que um é igual a zero e dois é igual a dez e que um sobre a raiz quadrada é a aceleração da gravidade. Vocês podem provar qualquer coisa se fizerem isso.

Ora bem, uma definição *associativa* é a que declara as semelhanças com existentes estados de ser ou não ser. E assim vocês dizem: "aquilo é uma mesa. É muito parecida com... é como uma... bem, é como uma mesa grande e é como uma cadeira excepto que não é tão alta como

uma cadeira e uma cadeira tem costas, e assim por diante", simplesmente continuam dessa forma.

Agora, uma definição de *acção* seria uma definição que delineasse a causa e a mudança potencial do estado de ser por causa de existência, inexistência, acção, inacção, propósito ou falta de propósito. E isso é muito interessante, embora soe um pouco confuso ao lerem-no ali.

Resumam-no a isto... resumam-no a isto. O que essa coisa está a tentar dizer é simplesmente isto: temos aqui as classificações de insanidade de Kraepelin. (Na verdade é "Craplin", mas quando eu digo isso há, por alguma razão, risota na audiência). Ele trabalhou imenso há muito tempo atrás e fez estas extraordinárias classificações de estados psicóticos. Os alemães estão muito morbidamente interessados neste tipo de coisa. E ele continua e continua e continua e continua, diz que há este estado e aquele estado e há este estado e aquele estado e este estado e aquele estado e roah-rah página após página após página. Então finalmente, tendo esgotado todos os estados e depois de dizer que assim era, chega à última classificação dizendo que todas as outras classificações são desclassificadas e portanto caem nesta.

A propósito, esta é a mais maravilhosa peça de classificação alguma vez feita... e não tem qualquer utilidade. O seu nível de utilidade é demonstrado pelo facto de... é um lugar que se chama Walnut Lodge. Eles, a propósito, não vêm nada de humorístico nisso... é Wainut Lodge. Trata-se de um manicómio que fica no estado aqui mais abaixo. E... o Wainut Lodge tem... trata somente, somente de psiquia... desculpem... eu disse-o accidentalmente, não como uma piada... não como uma piada. Eles enviaram três pessoas para me verem e cada uma delas estava em tratamento, e este era o seu pessoal.

Mas, de qualquer maneira, eles têm lá muito boas pessoas, estou certo, mas não cheguei a conhecer nenhuma. Eles têm alguns bons pacientes, contudo. De qualquer maneira eles tratam apenas da esquizofrenia. Portanto apenas aceitam esquizofrénicos. Agora, como é que eles obtêm esquizofrénicos? Bem, qualquer pessoa enviada para Wainut Lodge é classificada como esquizofrénico. Vocês pegam em alguém com demência precoce sem classificação ou, uma definição mais moderna, um maníaco-depressivo, e eles tiram-no de Saint Elizabeth's e levam-no para Walnut Lodge e ele é registado como esquizofrénico.

Porquê? Porque Walnut Lodge apenas recebe esquizofrénicos. Bom, vocês podem olhar para eles e dizer: "Bem espera um momento, vamos rever isto muito devagar". Você dizem: "O que é um esquizofrénico?"

"Um esquizofrénico? Nós recebemos aqui esquizofrénicos".

E vocês dizem: "Não, não, não, o que... o que é um esquizofrénico?"

"Tu sabes o que é um esquizofrénico", dizem eles. "Um esquizofrénico é um tipo geral de insanidade, e por isso quando nós recebemos aqui esquizofrénicos isso acaba com a conversa".

Na realidade, a definição moderna de esquizofrenia realmente é... o psiquiatra americano não define a esquizofrenia a partir da sua raiz, *esquito*, que significa "tipo tesoura" e significa uma personalidade dividida. E vocês pensam que um esquizofrénico, hoje em dia, é uma pessoa com uma personalidade dividida? Isso não é verdade. Não tem nada a ver com... e... eu não sei. Eu não sei o que é. Eu encontro estes sujeitos por aí e ponho-os contra a parede e digo: "olha lá, que coisa é esta?"

E eles dizem: "bem, nós tivemos que frequentar a escola durante doze..."

Você dizem: "espera, espera, agora espera aí. Tudo o que quero é uma definição em inglês comum ou uma definição em latim ou mesmo em sânscrito. Posso arranjar um tradutor. Mas eu quero que me digas o que é isto e aquilo, ou porquê". E vocês obtêm as mais... são

apenas explicações de A=A=A=A.

Bem, ele remontou num cavalo porque ele montou um cavalo e isso continua assim até ao fim da linha. Sem sentido algum. Vocês ficam assim ao tratar psicóticos. Nunca tratem psicóticos.

De qualquer maneira, esta definição de *acção* tenta meramente afirmar, então, que esta definição deve pôr algo em acção ou a remediar-lo. Vocês dizem esquizofrenia. Eis uma definição de acção da esquizofrenia que vocês poderiam aplicar. Não é a definição de esquizofrenia... ninguém pode encontrar isso. Ela está enterrada nos arquivos da Biblioteca do Congresso ou algo assim.

E... esquizofrenia é a ideia de que uma pessoa são duas pessoas, o que se pode remediar descobrindo o contínuo de vida que está a ser dramatizado pelo indivíduo. Essa seria uma definição de acção. E quando vocês estão a definir coisas, particularmente em Cientologia, quero que se lembrem disso. Definam-nas pelo que elas fazem ou pela sua cura. Não as definam através daquilo a que se assemelha ou de que é diferente, ou qualquer outra coisa. Alguém vos diz: "o que é um engrama?" E nós temos uma definição técnica: é um momento de dor e inconsciência. Isso está muito bem, mas essa não é uma definição de acção, essa é uma definição descritiva, e de certa forma limitada em termos de utilidade.

Portanto a melhor... uma maneira desajeitada de defini-lo, mas não obstante uma maneira melhor de defini-lo, mesmo que o digam desta maneira... uma definição de acção de um engrama é: um momento de dor e inconsciência que tem conteúdo, conteúdo percéptico com valor de comando sobre o indivíduo e que quando reduzido traz um estado mais elevado de autodeterminação a esse indivíduo.

Ou vocês poderiam defini-lo desta maneira: um engrama é um momento de dor ou inconsciência que pode ser apagado pela repetição contínua das suas frases e percepções como no momento em que ocorreu.

Estão a ver, a razão porque vos estou a dizer isto é uma razão muito interessante. Essa é a maneira de evitar que o conhecimento seja perdido. A maneira de perder conhecimento é usar definições descritivas e definições associativas. É muito fácil dizer: "essa cadeira é como um *bubagubla*". E se chega a uma sociedade que não tem um *hubagubla*, a informação é perdida.

A cadeira é um objecto de quatro pernas no qual uma pessoa se senta, com quatro pernas, um assento e costas, normalmente de madeira. Isso diz-lhes como construi-la. Dá-lhes alguma ideia de como se constrói uma cadeira.

Assim quando vocês estão a definir Cientologia ou a escrevê-la, lembrem-se por favor do que eu digo. Incluem tanto quanto puderem daquilo que vocês fazem em termos de causa, ou de causar um efeito, nesta coisa que estão a definir, na definição, sendo contudo breves. Obtenham uma definição de acção. Eu não sei se o conceito da definição de acção é novo... não sei. Poderá não ser, mas certamente... é certamente algo que eu nunca antes tinha visto enfatizado no campo da filosofia.

O que é uma definição de acção? Uma definição de acção é algo que dá o remédio ou que dá o método de utilização ou de construção.

Bem, vocês, a propósito, têm que aprender a pensar nestes termos. E deviam ter este material de modo a poderem entregá-lo, de modo a poderem recordá-lo sem nenhum manual ou qualquer outra coisa, de forma a poderem reconstituir-lo.

É essencialmente aprender a pensar com isso. E é muito mais importante saber pensar com isso do que citá-lo. E muito, muito mais importante. E é por isso que eu pareço persistir nalguns pontos, e assim por diante. E eu quero mesmo esses pontos muito bem martelados de forma que a linha de avaliação na coisa... se vocês... um dia, subitamente... se não souberem bem este assunto, um dia, subitamente, vocês estarão a caminhar pela rua e vocês... orientando, e subitamente *uir-clique* e o conhecimento é vosso e vocês têm-no em mente e de repente podem pensar com ele e não há nenhuma tensão nisso em absoluto, e depois disso é muito, muito fácil.

Um dos melhores auditores, lá em Inglaterra, disse: "bem, eu finalmente... finalmente fixei na minha mente, um dia, que qualquer coisa que não consistir de um movimento ideal é uma aberração, e depois disso comprehendi a coisa toda e é muito fácil". Eu não sei se... não consigo compreender isso, vocês conseguem comprehendê-lo? Mas ele apenas me disse isto no seu nível de comunicação. Desde então ele tem sido um auditor maravilhoso e tudo tem corrido bem. Eu não sei o que ele alinhou, mas algo fez clique e depois disso os preclears estão simplesmente a sair de uma linha de produção: clique, clique, clique, clique, clique...

Ora, as primeiras Lógicas, então, resumem-se todas ao facto de que vocês têm uma coisa sem comprimento de onda chamada meta que é capaz de criar espaço, tempo e de neles localizar matéria e energia. E que há várias coisas que vocês podem fazer, e nesta altura o que sabemos melhor que podem fazer com grande facilidade são postulados. E os postulados são uma declaração de estados de ser que então entram em efeito ou não entram em efeito, conforme o caso. E os corpos de conhecimento e os dados provêm de postulados.

E saber como saber é ser livre o suficiente para poder fazer postulados que se concretizam ou não se concretizam, conforme o caso, conforme vocês o desejarem.

Vamos fazer um intervalo.